

Universidade Federal Fluminense
Programa de Pós-Graduação em Educação
Linha Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação
Grupo de Pesquisa História Social da Educação
Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES)

**Relatório Final do Estágio de Pós-Doutorado
(Janeiro a Dezembro de 2017)**

Irma Rizzini

Supervisão: Alessandra Frota Martinez de Schueler

Niterói, Janeiro de 2018

Sumário

Resumo do plano de trabalho	3
Atividades desenvolvidas	4
Disciplina oferecida em 2017-1	4
A pesquisa e seus desdobramentos	4
Produção	7
Capítulos de livros publicados	7
Capítulo de livro no prelo	7
Artigos publicados em periódicos	8
Artigos submetidos a periódicos	8
Congressos	10
Trabalhos apresentados	10
Trabalho aceito em congresso (comunicação oral e publicação nos anais) .	13
Palavras finais	15
Referências	18
Anexo	19

Resumo do plano de trabalho

O projeto desenvolvido durante o estágio de pós-doutorado é resultado da parceria estabelecida com o grupo de pesquisa coordenado pela professora Alessandra Schueler, com o qual temos um profícuo diálogo teórico-metodológico (Grupo de Pesquisa História Social da Educação, vinculado à Linha Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação do PPG-Educação/UFF). Decorre igualmente das reflexões que o grupo que coordeno com o professor Jucinato de Sequeira Marques junto ao PROEDES/FE/UFRJ, com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, vem fazendo nos últimos anos sobre a escolarização popular na cidade do Rio de Janeiro e o envolvimento de diversos setores da sociedade nesse processo, entre os séculos XIX e XX. A investigação recaiu, especialmente, sobre a atuação de intelectuais da educação, especialmente professoras que atuaram em escolas públicas dos distritos centrais e dos subúrbios cariocas, na imprensa e diversos espaços de atuação política, no contexto das lutas pela redefinição da cidadania no período do pós-abolição. Com o estágio de pós-doutorado, pude participar dos grupos e seminários de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da UFF que têm se dedicado às questões de gênero e etnia nos campos da cultura e da educação, além da realização do estudo da literatura especializada e dos levantamentos das fontes nos arquivos da cidade para atender à envergadura do projeto. Além da apresentação em congressos e da elaboração de artigos e capítulos de livros, as atividades do pós-doutorado viabilizaram desdobramentos para novos investimentos em pesquisas baseadas no *corpus* documental organizado. Além destas atividades, foi extremamente enriquecedor a oportunidade que tive de integrar, como docente convidada, a disciplina coordenada pela professora Alessandra Schueler, com a participação da professora Cláudia Alves: *Tópicos Especiais em Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação / Intelectuais e Mediadores Culturais na História da Educação: Trajetórias no Império e na Primeira República (1870-1930)*.

Atividades desenvolvidas

Disciplina oferecida em 2017-1, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF, linha de pesquisa Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação (Ementa, cronograma e bibliografia em anexo): *Tópicos Especiais em Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação / Intelectuais e Mediadores Culturais na História da Educação: Trajetórias no Império e na Primeira República (1870-1930)*.

O curso teve por objetivo a realização de reflexões teórico-metodológicas sobre os usos da categoria intelectual e a de intelectual mediador, como ferramentas para a pesquisa histórica e educacional. Trajetórias e biografias de intelectuais da educação, entre o Império e a Primeira República, foram analisadas com a participação na disciplina de pesquisadores convidados. As contribuições das leituras serviram como ferramentas para a realização de debates sobre as pesquisas dos pós-graduandos inscritos na disciplina, como também das questões trazidas pelos ouvintes.

A pesquisa e seus desdobramentos: realizada em parceria com a professora Alessandra Schueler, a pesquisa teve por como objetivo analisar os projetos e demandas por escolarização na cidade do Rio de Janeiro, no período imediato à proclamação do regime republicano, sob o contexto do pós-abolição da escravidão (1888) e a ampliação das lutas e dos debates em torno do direito à escola pública e à redefinição da cidadania no país. Neste sentido, investigamos processos de escolarização popular nas áreas centrais da cidade, locais de habitação de trabalhadores nacionais e estrangeiros, bem como nos subúrbios, ocupados ao longo da linha do trem por uma população crescente, estabelecida nos núcleos populacionais instalados ao longo das linhas de trem, conforme analisamos nos capítulos de livro e artigos: *Ler, escrever e contar: cartografias da escolarização e práticas educativas no Rio de Janeiro imperial; Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na Escola Municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893); Entre becos, morros e trilhos: expansão da escola primária na cidade do Rio de Janeiro (1870-1906)*. Em conexão com as escolas, analisamos trajetórias de professores e

professoras engajados nas lutas pela ampliação e melhoria do ensino público no município, nos seguintes trabalhos: *Hemetério José dos Santos: professor e intelectual negro nas disputas pela educação na cidade do Rio de Janeiro*; *Gêneros e constituição do magistério primário: feminização e desmasculinização no Rio de Janeiro (1870-1910)*.

Relações de gênero, classe e etnia orientaram os estudos desenvolvidos, amparados referenciais teórico-metodológicos da história social da educação. No que se refere às categorias teóricas, a pesquisa seguiu a trilha aberta por Joan Scott (1995) e Guacira Louro (2008), procurando operar com o gênero como categoria analítica central na investigação histórica. A sua utilização implica em considerar a construção relacional das diferenças sexuais, construção que é simultaneamente social, histórica e biológica, além de perpassar a questão da educação como um todo, isto é, influir nos processos formais de educação em sua interação com a totalidade das contradições sociais de classe, gênero e raça. A partir dessa perspectiva, com base na documentação investigada e na bibliografia especializada, observa-se que os debates em torno da educação de meninas e da ampliação dos direitos das mulheres contaram com a participação de professoras, jornalistas e intelectuais, mulheres que exerceram variados ofícios no mundo das letras e estiveram à frente de associações de ofício e projetos editoriais. Além destas colaboradoras da imprensa carioca, o tema da educação da mulher também mobilizou leitores e leitoras a participarem dos debates na imprensa, conforme abordamos nos artigos *Entre o mundo da casa e o espaço público: um plebiscito sobre a educação da mulher (Rio de Janeiro, 1906)* e *Women's emancipation and education: a plebiscite (Rio de Janeiro, Brazil, 1906)*, submetidos a periódicos (nacional e internacional, respectivamente). Com base em ampla bibliografia sobre a história das mulheres e relações de gênero, investimos na pesquisa sobre as demandas femininas por educação e profissionalização no período inicial da República.

Para a realização do estudo lançamos mão de uma perspectiva teórica que está fortemente ancorada na interface entre a História da Educação e a História Social, abordagem que orienta as pesquisas do Grupo de Pesquisa História Social da Educação, coordenado por Alessandra Schueler. A análise

permite melhor compreender como uma sociedade dominada pelas relações hierárquicas e clientelísticas, como a brasileira, nos quais as relações pessoais de dependência e as redes políticas de sociabilidades entre indivíduos e grupos se faziam definidoras de direitos à educação (Rios, Mattos, 2004; Chalhoub, 2003). A história social, seguindo as propostas de Thompson, evita pensar conceitos como cultura e tradição em termos de totalidade, para lançar um olhar mais detido aos seus elementos, rituais, significados, atributos, processos de hegemonia e formas de *invenção*, de transmissão, de apropriação e de trocas culturais (não raras vezes, desiguais), compreendendo o processo de intercomunicação social como diálogo e conflito, em meio a um repertório que pode ser comum. Importa, então, a multiplicidade de significados circulando como objeto de disputa e tensões, de apropriações diversas e de ressignificações e a pluralidade de sentidos simultâneos (Thompson, 1998).

Finalizados estes estudos, nos concentramos no levantamento de fontes sobre as trajetórias de professoras públicas, inseridas em ampla rede de sociabilidade e comprometidas com as lutas políticas do seu tempo, em prol da expansão da instrução popular. Foi realizado um extenso mapeamento de professoras que atuaram como mediadoras intelectuais (Sirinelli, 2003; Alves, 2012) entre os séculos XIX e XX. A complexidade dos engajamentos intelectuais, políticos e profissionais destas professoras nos exigiu a leitura de uma ampla historiografia que nos permitisse compreender o contexto histórico de suas atuações. Este material servirá de base para a elaboração de novos projetos de pesquisa e trabalhos para apresentação em congressos e publicação, além de auxiliar nossos orientandos no desenvolvimento de suas pesquisas.

Produção

Capítulos de livros publicados

SCHUELER, Alessandra; RIZZINI, Irma. Hemetério José dos Santos: professor e intelectual negro nas disputas pela educação na cidade do Rio de Janeiro. In: MAC CORD, Marcelo; ARAÚJO, Carlos Eduardo Moreira de; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Rascunhos cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravista*. Rio de Janeiro: Faperj/7Letras, 2017, p. 77-99.

ISBN: 978-85-421-0514-8.

<http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/PS/article/view/1179/871>

SCHUELER, Alessandra; RIZZINI, Irma. Ler, escrever e contar: cartografias da escolarização e práticas educativas no Rio de Janeiro imperial. In: VENCANCIO, Giselle Martins; SECRETO, Maria Verónica; RIBEIRO, Gladys Sabina. *Cartografias da Cidade (In) Visível: Setores populares, cultura escrita, educação e leitura no Rio de Janeiro imperial*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2017, p. 24-46.

ISBN: 978-85-7478-890-6

<https://www.travessa.com.br/wpgEventos.aspx?codEvento=5C4516C5-BAC9-4DD1-8159-99A7327355E8>

Capítulo de livro no prelo

MARQUES, Jucinato de Sequeira; RIZZINI, Irma. Entre abalizados e competentes: Educação e Pediatria unidas pela infância (1913-1915). In: *Imprensa Pedagógica na Iberoamerica: local, nacional e transnacional*. Coordenadores: José Gonçalves Gondra (UERJ) e Ana Clara Nery (UNESP). São Paulo: Alameda Editora. (E-book)

Artigos publicados em periódicos

RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra. Trabalho e escolarização urbana: o curso noturno para jovens e adultos trabalhadores na Escola Municipal de São Sebastião, Rio de Janeiro (1872-1893). *Revista Brasileira de História da Educação*, v.17, n.1[44], p. 89-115, fev. 2017. ISSN: 1519-5902; e-ISSN: 2238-0094; <http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v17n1.827>

<http://rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/827>

Artigos submetidos a periódicos

Periódicos nacionais

SCHUELER, Alessandra; RIZZINI, Irma. Entre becos, morros e trilhos: expansão da escola primária na cidade do Rio de Janeiro (1870-1906).

Resumo: Estudo sobre o processo de expansão das escolas primárias no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1870 e 1906, com ênfase nas regiões consideradas rurais ou periféricas, mais afastadas do centro da cidade, ou seja, aquelas áreas designadas como suburbanas. A abordagem abrange as possíveis convergências, e também disputas, entre ações e projetos educacionais distintos, de iniciativa do Estado e da sociedade civil, observados por meio de fontes, tais como, os requerimentos feitos à Diretoria Geral de Instrução Pública e a imprensa dos subúrbios. Respostas diferenciadas do Estado foram apresentadas às demandas por instrução, já que a municipalidade privilegiou a subvenção de escolas particulares para atender à população dos subúrbios, quando nas áreas centrais (a “cidade”) predominaram as escolas públicas.

RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra. Entre o mundo da casa e o espaço público: um plebiscito sobre a educação da mulher (Rio de Janeiro, 1906)

Resumo: Partindo da análise dos processos de expansão das formas de participação das mulheres no espaço público e da escolarização feminina na cidade do Rio de Janeiro das últimas décadas do século XIX, este artigo é fruto de uma investigação sobre o plebiscito realizado em 1906 pelo jornal de

circulação diária, *O Paiz*, sobre a educação da mulher e os gêneros de trabalho que ela poderia exercer “sem decair”. Durante o mês de abril de 1906, cartas, supostamente escritas por leitores e leitoras, foram publicadas na coluna “Como deve ser educada a mulher”. A abordagem está centrada nas contribuições da história das mulheres com base na perspectiva da construção social das relações de gênero, flexionando-as no plural e conjugando-as a partir de uma perspectiva relacional. Verificou-se, pelos textos das cartas, a polissemia da expressão “emancipação da mulher” no período, sendo necessário atentar para os seus vários sentidos. O exercício do magistério é o ponto de consenso entre os participantes do plebiscito, tendo em vista a “tradição inventada” no século XIX da associação do ensino de crianças a uma suposta natureza feminina, uma construção que poucas participantes ousaram contestar nas cartas. O acesso à imprensa possibilitou a manifestação de alguns dos anseios quanto às posições ocupadas por mulheres naquela sociedade, sobretudo as letradas, que vislumbravam na educação a possibilidade de obter autonomia, reconhecimento e ascensão profissional.

Periódico internacional

RIZZINI, Irma; SCHUELER, Alessandra. Women’s emancipation and education: a plebiscite (Rio de Janeiro, Brazil, 1906)

Abstract: The purpose of this article was to analyze a plebiscite carried out in 1906 by the daily newspaper *O Paiz* on the education of women and types of labor they could perform regarding the women's participation in public space and the expansion of female schooling in the city of Rio de Janeiro in the last decades of the 19th century. During the month of April 1906, letters, allegedly written by readers, were published in the newspaper column *How Women Should Be Educated*. The approach focuses on the contributions of women's history based on the perspective of the social construction of gender relations from a plural and relational perspective. The polysemy of the expression “women’s emancipation” during this period was observed in the letters and attention was paid to their various meanings.

Congressos

Trabalhos apresentados

IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE)

<http://www.ixcbhe.com/>

Local: Universidade Federal da Paraíba - João Pessoa.

Período: 15 a 18 de agosto de 2017.

Comunicação coordenada: Imprensa pedagógica, escolarização e infância

Título: Entre abalizados e competentes: Educação e Pediatria unidas pela infância (1913-1915). Trabalho elaborado por Jucinato de Sequeira Marques e Irma Rizzini.

Resumo: Tem-se por objetivo analisar o surgimento e a circulação da Revista *Educação e Pediatria* (1913-1915) não apenas com um mero receptáculo, dedicado a registrar e transformar em memória social as disputas no terreno da reforma social da infância. Mas sim, situá-la no seu processo histórico ao constituir-se em força ativa, instituindo formas de ver e agir sobre esses sujeitos na cidade do Rio de Janeiro, na década de 1910. No transcurso da década anterior, tanto Franco Vaz como Alvaro Reis estiveram nas trincheiras dessa agenda pública, tendo, em 1913, lançado a revista em questão, dedicada ao tema da infância. Desse modo, seus fundadores acumularam um repertório de representações e procedimentos a partir de suas experiências no campo da educação e assistência à infância, junto à Escola Premunitória Quinze de Novembro, dedicada à instrução primária e profissional de meninos pobres: Franco Vaz era o diretor da instituição à época e Franco Reis era médico e professor de higiene alimentar. A revista reuniu em seu entorno uma plêiade de intelectuais *abalizados e competentes* onde subscreviam seus escritos destinando-os ao público especializado e aos interessados na temática da infância desprotegida. Destarte, as edições da revista, os seus redatores e seus colaboradores, formam o epicentro da pesquisa dessa coleção documental. Os projetos, editorial e gráfico, indiciam os esforços de articulação dos coparticipantes para o combate, bem como a defesa dos remédios ancorados

nos investimentos públicos para a educação dos infantes e adolescentes. O trabalho se organiza em quatro movimentos complementares. O primeiro incide no projeto gráfico da revista *Educação e Pediatria*, resvalando na sua historicidade. O segundo enfatiza a imprensa pedagógica e dialoga com as contribuições do campo da história da educação. O terceiro focaliza a “feição de combate” pela *Educação*, instrução pública e assistência à infância abandonada e delinquente, do Distrito Federal. Por último, discorre sobre o entusiasmo provocado pelas “ações” da *Pediatria* – como também da organização desse campo médico –, onde são realizadas as contribuições da higiene, em especial, da inspeção médica escolar, nesse empreendimento de intervenção sobre o social. Em seguida, é colocada em relevo a perspectiva dos *abalizados* e *competentes* em constituírem uma assistência pública e privada pautada pela ciência. A organização da revista simboliza um encontro de duas áreas fortemente marcadas pelas experimentações por meio das ações sobre as infâncias: escolas e institutos para crianças pobres no campo da educação e clínicas e hospitais infantis no campo da pediatria. A assistência é uns dos elos de união e de mediação entre as duas áreas profissionais e de criação intelectual, frente à forte associação entre atuação profissional e produção de saberes existente nesse meio. Outra mediação importante entre os dois campos profissionais é a inspeção escolar, objeto de debates e disputas no período

Comunicação individual

Título: Entre becos, morros e trilhos: expansão da escola primária pelos subúrbios da cidade do Rio de Janeiro (1870-1906). Trabalho elaborado por Alessandra Schueler e Irma Rizzini.

Resumo: No presente trabalho, nosso objetivo consiste em investigar o processo de expansão das escolas primárias pelos subúrbios da cidade do Rio de Janeiro, entre as décadas de 1870 e 1906. Entre as questões que norteiam a pesquisa, destacamos: qual a relação entre a expansão das escolas com as possibilidades de existência de uma demanda por educação formal, tendo em vista o crescimento, a densidade e a heterogênea composição populacional dos distritos suburbanos? Quem eram os agentes (Estado, professores, imprensa, famílias), que estiveram à frente da criação ou da reivindicação pela abertura de

escolas e instituições educacionais nas regiões em que residiam? Para esse conjunto de problemas, a coleção documental construída na investigação compõe-se de: ofícios de professores/as públicos/as e delegados de instrução, censos populacionais de 1872 e 1890, recenseamento do município do Rio de Janeiro de 1906, jornais suburbanos e legislação educacional. A perspectiva teórico-metodológica adotada considera que o processo de escolarização foi resultante de ações e projetos educacionais distintos, que envolveram o poder público, professores públicos e particulares, famílias e setores diversos da sociedade civil. Ao compreender o processo de escolarização como fruto de ações individuais e coletivas, localizadas, defendemos a hipótese de que indivíduos e grupos possuem relativa margem de liberdade em relação às normas e aos condicionamentos sociais. Suas escolhas dependem da experiência e da convivência com determinados grupos e valores e dos tipos de relacionamento e redes de sociabilidade que estabelecem. Assim, o historiador social não está apenas atento para a interpretação dos significados possíveis, mas para a definição das ambiguidades do mundo simbólico, a pluralidade das interpretações desse mundo e as lutas que ocorrem em torno de recursos simbólicos e materiais. Como resultados parciais, observamos que a atuação do poder público, concentrada nas áreas urbanas desde 1870, teve os seus efeitos e parece ter causado algum impacto no processo de expansão da escola primária para os subúrbios nas décadas seguintes. No entanto, na gestão de Pereira Passos (1902-1906), período de drásticas reformas na cidade, a despeito da difusão de diagnósticos otimistas sobre a difusão da rede escolar nas áreas urbanas e suburbanas, mantinha-se a predominância de escolas públicas, no primeiro caso, e de escolas particulares subvencionadas pela municipalidade, no segundo. Os dados do censo municipal de 1906 indiciam que, apesar das campanhas empreendidas pelos jornais suburbanos, por professores, famílias e grupos sociais diversos em defesa do incremento da instrução nas suas áreas de abrangência, o processo de escolarização nos distritos suburbanos apresentou significativos limites no período analisado.

Trabalho aceito em congresso (comunicação oral e publicação nos anais)

XIII Congreso Iberoamericano Historia de la Educación Latinoamericana

<https://suhe.com.uy/>

Local: Universidad de la República - Montevideo/Uruguai

Período: 28 de fevereiro a 3 de março de 2018.

Título: Gêneros e constituição do magistério primário: feminização e desmasculinização no Rio de Janeiro (1870-1910). Trabalho elaborado por Alessandra Schueler e Irma Rizzini.

Eje 7 - Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión.

Resumo: O trabalho visa refletir sobre o processo social e histórico de construção dos gêneros na constituição do magistério primário, na cidade do Rio de Janeiro, entre 1870 e 1910. O estudo se insere em pesquisa mais ampla, em andamento, sobre a trajetória de professores e professoras, e sua inserção em vários espaços públicos, nos movimentos de luta por direitos civis, políticos e no mundo do trabalho. Para a análise aqui apresentada, privilegamos, por um lado, fontes oficiais a respeito de debates e medidas para a formação de professores e regulamentação do magistério, inscritos na documentação oficial da Instrução Pública, tais como Relatórios governamentais, legislação e reformas educacionais, em destaque para aquelas relacionadas à Escola Normal. Por outro lado, buscamos reconstruir as lutas de representações sobre a construção social de gêneros, por meio do cruzamento e do confronto com as perspectivas produzidas por professores e professoras da cidade, a partir da leitura de sua produção escrita em vários suportes, como artigos, conferências, livros e textos, que foram publicados em jornais de grande circulação e periódicos pedagógicos, especialmente nos jornais *O Paiz e Gazeta de Notícias* e a revista especializada *O Magistério*, de 1909. No que se refere às categorias teóricas, a pesquisa segue a trilha aberta por Joan Scott (1995) e Guacira Louro (2008), procurando operar com o gênero como categoria analítica central na investigação histórica. A sua utilização implica em considerar a construção relacional das diferenças sexuais,

construção que é simultaneamente social, histórica e biológica, além de perpassar a questão da educação como um todo, isto é, influir nos processos formais de educação em sua interação com a totalidade das contradições sociais de classe, gênero e raça. A partir dessa perspectiva, com base na documentação investigada e na bibliografia especializada, observa-se que os debates em torno da educação de meninas e da ampliação dos direitos das mulheres contaram com a participação de professoras, jornalistas e intelectuais, mulheres que exerceram variados ofícios no mundo das letras e estiveram à frente de associações de ofício e projetos editoriais. Do mesmo, e de forma indissociável, as lutas de representações sobre o magistério implicaram na produção de tensões e debates sobre a educação dos meninos, a formação dos professores na Escola Normal e contaram com a atuação dos homens na defesa de sua permanência no ofício. Apesar de ter havido o incremento do ingresso de mulheres, isto não significou o abandono imediato do ensino primário pelos homens, cuja presença permaneceu marcante. Continuaram não somente nas funções administrativas, mas, igualmente, nas salas de aula e na imprensa pedagógica, construindo suas redes de sociabilidade e mobilidade nas primeiras décadas do século XX. Assim, embora seja problemática bastante tematizada pelos historiadores da educação, o processo de feminização do magistério primário não pode ser compreendido sem a reflexão relacional de sua contrapartida, ou seja, a desmasculinização.

Palavras finais

O estágio de pós-doutorado me proporcionou a oportunidade de realizar um investimento de grande porte no aprofundamento teórico-metodológico sobre a história intelectual, a partir das leituras e dos debates realizados em sala de aula com as professoras Alessandra Schueler e Cláudia Alves, além dos pós-graduandos e convidados da disciplina *Intelectuais e Mediadores Culturais na História da Educação: Trajetórias no Império e na Primeira República (1870-1930)*: o professor do PPGE/UFF, José Antônio Sepúlveda, a professora pós-doutoranda no PPGE/UFF, Rosana Llopis, e o professor doutorando no PPGE/UFRJ, Aderaldo Pereira dos Santos. Deixo a todos o meu agradecimento pelas discussões profícuas que tivemos ao longo do primeiro semestre de 2017.

Em especial, agradeço a orientação, as discussões instigantes e o acompanhamento minucioso das tarefas do pós-doutorado por parte da professora Alessandra Schueler, sempre generosa ao compartilhar informações, leituras, notas de pesquisa, e tudo aquilo que enriquece o aprendizado e o exercício intelectual.

Agradeço, igualmente, o apoio da **CAPES** e da coordenação do PPGE/UFF, o que favoreceu sobremaneira a realização da pesquisa e a divulgação de seus resultados. O projeto não se encerra aqui na medida em que a pesquisa gerará frutos em termos de novos estudos e publicações. O mesmo ocorrerá com relação às atividades integradas entre os grupos de pesquisa da UFF e da UFRJ, com o incremento da agenda de estudos entre os grupos coordenados pela professora Alessandra Schueler e por mim. Os encontros de orientação me permitiram acompanhar de perto as pesquisas dos pós-graduandos da UFF na área da História Social da Educação. Trocas que serão mantidas em 2018 em decorrência da proximidade de nossos estudos.

Conforme alertamos em nossos projetos de pesquisa, reitero a posição de que é preciso incorporar e aprofundar as pesquisas no sentido de validar as contribuições de recente historiografia da educação, que vem enfatizando o envolvimento e a participação da população, por intermédio dos grupos letrados e intelectuais em projetos e ações educacionais variadas no Império e na

República. Detentores de uma formação letrada, os jornalistas e editores de impressos invariavelmente se posicionavam em defesa da expansão da educação primária e propagandeavam as iniciativas públicas, particulares, individuais e/ou coletivas, destinadas a recrear e a instruir a população. A imprensa, de um modo geral, abriu espaços para reivindicações dos cidadãos como uma estratégia significativa de ampliação do público leitor, e consumidor, de jornais diários. Em atenção a este objetivo, investimos na pesquisa dos periódicos de grande circulação e nos pedagógicos, visando rastrear a participação de professores, e especialmente, de professoras, nestes espaços.

Estudos recentes têm apresentado ao público o envolvimento de professores e intelectuais nas lutas pela instrução popular, e particularmente dos negros, como foi o caso do professor da Escola Normal e do Colégio Militar, Hemetério José dos Santos¹. Carecemos, no entanto, de um investimento de maior porte, na pesquisa sobre a participação das mulheres enquanto intelectuais da educação, na concepção defendida por Sirinelli (2003), na qual o intelectual é caracterizado a partir de seu engajamento político e cultural em espaços plurais. É tanto aquele que escreve e produz conhecimento, ideias e representações sobre o mundo social, quanto aquele que atua no sentido de intermediar, divulgar e intervir em prol de determinadas questões e concepções no espaço público. Neste sentido, torna-se fundamental investigar as suas redes de sociabilidade, levantando questões sobre a especificidade dessas redes no caso da participação feminina. Em que espaços as mulheres atuavam, os efeitos de sua formação para a inserção nesses espaços e os temas e bandeiras de suas lutas. Partimos das contribuições dos estudos feministas, concebidos a partir de seu compromisso com o protagonismo de mulheres no processo histórico e o aspecto relacional da abordagem de gênero. Ou seja, a participação das mulheres nos debates e nas iniciativas educacionais não é vista como um processo destacado, mas vivenciado na relação com as lutas do campo à sua

¹ A respeito, ver a dissertação de Luara Santos (2015), os artigos de Ana Lúcia Müller (2006) e de Alessandra Schueler e Irma Rizzini (2017). O doutorando do PPGE/UFRJ, Aderaldo Pereira dos Santos, desenvolve pesquisa sobre o envolvimento do professor Hemeterio nos debates em torno de questões raciais e do problema da cidadania dos negros no período do pós-abolição, buscando compreender a experiência do professor Hemetério nas redes de sociabilidade, solidariedade e trabalho docente que ele participou. No PPGE/UFF, o doutorando Ivan Andrade Cavalcante tem se dedicado ao estudo da trajetória do professor negro Cincinato Franca, importante intelectual inserido em uma rede de profissionais liberais na Bahia, voltados para as lutas pela abolição e pela instrução da população após a abolição.

época.² O que define o enquadramento de um indivíduo como intelectual é a função ou o lugar social exercido em diversos níveis, constituindo-se, então, uma categoria social distinta, que tem modos de formação e apropriação específicos, porém inseridos nas experiências dos espaços e grupos sociais por onde circulam e se identificam.

² Sobre a temática das relações de gênero a partir da perspectiva das mulheres enquanto sujeitos históricos, contamos com uma extensa bibliografia, na qual se destacam os estudos de Raquel Soihet (1997, 1998) e Michelle Perrot (2005, 2007), bem como as de Guacira Lobo (1992) no campo da educação. Junto ao grupo de pesquisa, o doutorando Vinicius de Moraes Monção (UFRJ/PPGE) desenvolve pesquisa sobre a atuação da professora Maria Guilhermina Loureiro de Andrade na cidade do Rio de Janeiro, entre final do século XIX e início do século XX, no contexto referente à educação infantil e à formação de professoras para essa modalidade. No PPGE/UFF, o doutorando Bruno Pessoa Villela desenvolve pesquisa sobre a atuação da professora pública e diretora Maria do Nascimento Reis Santos na Escola da Freguesia de Santa Rita, criada em meio a uma localidade na qual a maioria da população era negra, trabalhadora e pobre, situada na região portuária da cidade do Rio de Janeiro, atualmente, conhecida como Gamboa e Saúde.

Referências

- ALVES, Cláudia. Jean-François Sirinelli: o político como terreno da História Cultural. In: LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano (orgs.). *Pensadores sociais e a história da Educação II*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 135-152.
- CHALHOUB, Sidney. *Machado de Assis Historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LOURO, Guacira Lopes. Uma leitura da história da educação sob a perspectiva de gênero. *Teoria e Educação*, 6, p. 53-67, 1992.
- MÜLLER, Maria Lúcia Rodrigues. Pretidão do Amor, In: OLIVEIRA, Iolanda. *Cor e Magistério*. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.
- PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- RIOS, Ana Maria, MATTOS, Hebe Maria. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 5, p. 170-198, 2004.
- SILVA, Luara dos Santos. *Etymologias preto: Hemetério José dos Santos e as questões raciais de seu tempo (1888-1920)*. Dissertação. 152f. (Mestrado em Relações Etnicorraciais) – CEFET/RUJ, Rio de Janeiro, 2015.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SOIHET, Rachel. História das mulheres: In: CARDOSO, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- SOIHET, Rachel. História das mulheres e história de gênero: um depoimento. *Cadernos Pagu*, n. 11, p. 77-87, 1998.
- SIRINELLI, François. Os Intelectuais. In: REMOND, René. *Por uma História Política*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 231-269.
- THOMPSON, Edward P. *Costumes em Comum*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

Anexo

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFESSORAS: ALESSANDRA FROTA MARTINEZ DE SCHUELER, CLÁUDIA
MARIA DA COSTA ALVES E IRMA RIZZINI
DISCIPLINA TÓPICOS ESPECIAIS EM DIVERSIDADE, DESIGUALDADES SOCIAIS
E EDUCAÇÃO

INTELECTUAIS E MEDIADORES CULTURAIS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: TRAJETÓRIAS NO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1870-1930)

Horário: terça-feira, de 17 às 20h

Ementa: Intelectuais e mediadores culturais. Reflexões teórico-metodológicas e os usos da categoria intelectual como ferramenta para a pesquisa histórica e educacional. Trajetórias e biografias na pesquisa em História da Educação. Educadores como intelectuais: trajetórias no Império e na Primeira República.

Aula\data	Programação / Bibliografia básica obrigatória
1 – 21/3	Apresentação da proposta, dinâmica de aulas, atividades e avaliações.
2 – 28/3	Intelectuais. Reflexões teórico-metodológicas. Textos: 1) GONTIJO, Rebeca. História, Cultura, Política e Sociabilidade Intelectual. In: SOIHET, R.; BICALHO, M.; GOUVÊA, M. <i>Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história</i> . Rio de Janeiro: MAUAD/FAPERJ, 2005, p. 259-284. 2) GOMES, Ângela de Castro Gomes; HANSEN, Patrícia. Apresentação – Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia (orgs.). <i>Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política</i> . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016, p. 7-40.
3 – 4/4	Intelectuais na perspectiva de Norberto Bobbio Participação de José Antônio Sepúlveda. Texto: BOBBIO, Norberto. <i>Os intelectuais e o poder</i> . São Paulo: Unesp, 1997.
4 – 11/4	Intelectuais na perspectiva de Antonio Gramsci, com participação de Cláudia Alves Textos: 1) GRAMSCI, Antonio, <i>Os intelectuais e a organização da cultura</i> . SP, Círculo do Livro, s/d. 2) VIEIRA, Carlos Eduardo. Conhecimento histórico e arte política no pensamento de Antonio Gramsci. In: FILHO, Luciano Mendes de Faria (org.) <i>Pensadores sociais e História da Educação</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
5 – 18/4	Intelectuais e mediadores culturais. Reflexões teórico-metodológicas no campo da História Cultural. Textos: 1) SIRINELLI, François. Os Intelectuais. In: REMOND, René. <i>Por uma História Política</i> . 2ª ed. Tradução de Dora Rocha, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003, p. 231-269. 2) ALVES, Cláudia. Jean-François Sirinelli: o político como terreno da História Cultural. In: LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano (orgs.). <i>Pensadores sociais e a história da Educação II</i> . Belo Horizonte, Autêntica, 2012, p. 135-152.

6 – 25\4	<p>Trajetórias e biografias: reflexões teórico-metodológicas.</p> <p>Textos:</p> <p>1) LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.) <i>Usos e abusos da história oral</i>. Rio de p. 167-182 Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 167-182;</p> <p>2) BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica In Idem, p.183-191.</p>
7 – 02\5	<p>Intelectuais e construção da nação: espaço público e sociabilidades na construção da nação no Império e na República</p> <p>Textos:</p> <p>1) ALONSO, Ângela. <i>Ideias em Movimento</i>. A geração de 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>2) MELLO, Maria Tereza Chaves. <i>A República Consentida</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2007</p>
8 – 09\5	<p>Educadores como intelectuais: história e história da educação</p> <p>Textos:</p> <p>1) XAVIER, Libânia. Interfaces entre a história da educação e a história social e a política dos intelectuais: conceitos, questões e apropriações. In: GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia (orgs.). <i>Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016, p. 464-486.</p> <p>2) SCHUELER, Alessandra. Professores primários como intelectuais da cidade: um estudo sobre produção escrita e sociabilidade intelectual (Corte imperial, 1860-1889). <i>Revista de Educação Pública</i>. , v.32, p.50 - 65, 2007.</p>
9 – 16\5	<p>Educadores como intelectuais: a imprensa periódica como força ativa</p> <p>Texto: TEIXEIRA, Giselle. <i>A IMPRENSA PEDAGÓGICA NO RIO DE JANEIRO: OS JORNAIS E AS REVISTAS COMO AGENTES CONSTRUTORES DA ESCOLA (1870 - 1919)</i>. Doutorado em Educação, PPGE, UFF, Niterói, 2016.</p>
10 – 23\5	<p>Intelectuais e construção da nação: trajetórias no Império e na República</p> <p>Participação de Rosana Llopis</p> <p>Texto: LLOPIS, Rosana. <i>Carlos de Laet: entre o magistério, a política e a fé</i>. Orientadora: Cláudia Alves. 29/10/2013. Tese (Doutorado em Educação). Campo de Confluência: Diversidade, Desigualdades Sociais e Educação; Linha de Pesquisa: História Social da Educação. 376 páginas. http://pct.capes.gov.br/teses/2013/31003010001P0/TES.PDF</p>
11 – 30\5	<p>Intelectuais e educadores militares</p> <p>Participação de Cláudia Alves</p> <p>Texto: ALVES, Cláudia. Dimensões da formação de intelectuais militares no século XIX. In. LEITE, Juçara; ALVES, Cláudia. <i>Intelectuais e História da Educação no Brasil: poder, cultura e políticas</i>. Vitória, EDUFES, 2011.</p>
12 – 6\6	<p>Intelectuais e construção da nação: trajetórias no Império e na República</p> <p>Textos:</p> <p>1) AZEVEDO, Elciene. <i>Orfeu de Caparapinha</i>. A trajetória de Luiz Gama. Campinas, UNICAMP, 2005.</p> <p>2) GOMES, Luiz Flavio. <i>Negros e política no Brasil</i>. RJ, Jorge Zahar, 2003.</p> <p>Participação de Aderaldo Pereira dos Santos (Doutorando PPGE/UFRJ) – Professor Hemetério dos Santos e as lutas antirracistas na Primeira República</p>
13 – 13\6	<p>Professoras, escritoras e jornalistas – Júlia Lopes de Almeida –</p> <p>Textos:</p> <p>1)MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. <i>Lições de casa: discursos pedagógicos destinados à família no Brasil</i>. Belo Horizonte:Argvmentvum, 2007.</p> <p>2)MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Assim falou D. Júlia. <i>Revista de História da Biblioteca Nacional</i>, Rio de Janeiro, nº 38, p.82-85, 2008.</p> <p>3)MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Primeiro os filhos, depois o mundo. <i>Revista de História</i>, 09 dezembro/2008 - http://www.revistadehistoria.com.br/secao/leituras/primeiro-os-filhos-depois-o-mundo</p>

14 – 20\6	Intelectuais e construção da nação: trajetórias no Império e na República Texto: MIGNOT, Ana Chrystina. <i>Baú de Memórias, Bastidores de Histórias</i> . A trajetória de Armanda Álvaro Alberto. Bragança Paulista, 1999.
15 – 27\6	Proposta de apresentação de trabalhos finais pelos alunos
16 – 04\7	Proposta de apresentação de trabalhos finais pelos alunos. Encerramento e avaliação do curso.

Metodologia do curso:

O curso será ministrado por meio de aulas expositivas, debates, seminários de apresentação dos textos e mesas redondas. A participação dos discentes nas leituras e discussões será realizada pelas intervenções cotidianas e nos Seminários Temáticos, ao longo de todo o curso.

Avaliação escrita:

Produção de resenhas sobre os textos e leituras do curso. Como trabalho final propõe-se a produção de um artigo que articule a temática estudada a partir das leituras e debates com a dissertação ou tese em andamento. O artigo deverá ter o formato adequado às normas atuais da ABNT e ser organizado em torno de 10 a 20 páginas, no máximo, preferencialmente Times New Roman 12, espaçamento 1,5.

Bibliografia complementar

ALONSO, Ângela. **Idéias em Movimento**. A geração de 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ASSUNÇÃO, José Barros. **O campo da história**. Petrópolis: Vozes, 2004.

AZEVEDO, Elciene (1999). **Orfeu de Carapinha**. Trajetória de Luiz Gama. São Paulo: Campinas, Unicamp.

BLOCH, Marc. (2001). **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**, São Paulo: Unesp, 1997.

BOTO, Carlota. O professor primário português como intelectual: “Eu ensino, logo existo”. **Revista da História das Idéias, Faculdade de Letras de Coimbra**, v. 24, p. 85-134, 2003.

BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador In Vários. **Problemas do estruturalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, pp. 105-145.

_____. “A ilusão biográfica In FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 167-182

BURKE, Peter (org.). **A escrita da história**. Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CHAMON, Carla S. **Maria Guilhermina Loureiro de Andrade**: a trajetória profissional de uma educadora. Tese (doutorado). Faculdade de Educação da UFMG: Belo Horizonte, 2005.

CHAMON, Carla Simone. “O preparo da mestra”: Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e a profissão docente In PEIXOTO, Ana Maria Casasanta e PASSOS, Mauro (orgs.) **A escola e seus atores: educação e profissão docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 165-182.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FACINA, Adriana. **Literatura & Sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) **Pensadores sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FAVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader. **Dicionário dos educadores no Brasil**. Da Colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: EDUFRRJ, MEC/INEP, 1999.

- FREITAS, Marcos Cesar; KULHMANN JR., Moyses (orgs.) **Os Intelectuais na História da Infância**. São Paulo: Cortez, 2002.
- GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996
- _____. **Essa gente do Rio ... Modernismo e Nacionalismo**, Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.
- _____. (org.). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2004
- GONTIJO, Rebeca. História, Cultura, Política e Sociabilidade Intelectual. In: SOIHET, R.; BICALHO, M.; GOUVÊA, M. **Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro, MAUAD/FAPERJ, 2005, p. 259-284.
- GRAMSCI, Antonio, **Os intelectuais e a organização da cultura**. SP, Círculo do Livro, s/d.
- HANSEN, Patrícia. **Brasil, um país novo: literatura cívico-pedagógica e a construção de um ideal de infância brasileira na Primeira República**. Tese de doutorado em História social. São Paulo, USP, 2007
- HERSCHMANN, Micael M. e PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (orgs.). **A invenção do Brasil moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LECLERC, Gérard. **Sociologie des intellectuels**. Paris: Presses Universitaires de France, 2003. (Col. Que sais-je?)
- LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.) **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 167-182.
- LEYMARIE, Michel e SIRINELLI (dir.). **L'histoire des intellectuels aujourd'hui**. Paris: PUF, 2003.
- MACHADO NETTO, A L. **Estrutura social da República das Letras: sociologia da vida intelectual brasileira, 1870-1930**. São Paulo: EDUSP, Grijalbo, 1973.
- MAGALDI, Ana Maria e GONDRA, José. **A Reorganização do Campo Educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.
- MATTOS, Hebe; GRINBERG, Keyla. O desaparecimento de Antonio Pereira Rebouças: memória, escravidão e liberalismo no Brasil. In: REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). **Intelectuais, História e Política** (sécs. XIX e XX). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000, p. 35-53.
- MELLO, Maria Tereza Chaves. No olho da rua: valorização e ampliação do espaço público do Rio de Janeiro na década de 1880; O sorriso da intrusa: a idéia de República como cultura democrática e científica. **A República Consentida**. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 9-156.
- MICELI, Sergio. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945)**. São Paulo: Difel, 1979.
- _____. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MIGNOT, Ana Chrystina V. **Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Alvaro Alberto**. 1ª. ed. Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2002.
- MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos**. Imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840). São Paulo: Hucitec, 2005.
- NEVES, Lúcia. Intelectuais brasileiros nos Oitocentos: a constituição de uma família sob a proteção do poder imperial (1821-1838). In: PRADO, Maria Emília (Org.). **O Estado como vocação**. Idéias e práticas políticas no Brasil Oitocentista. Rio de Janeiro: Access, 1999, p. 9-32.
- NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira. A poesia da ação**. Bragança Paulista, Universidade de São Francisco, 2000.
- _____. Dilemas da modernidade latino-americana: autoria feminina e discurso pedagógico. In:

- PÉCAUT, Daniel **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.
- RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- REIS FILHO, Daniel A. (org.). **Intelectuais, história e política (séculos XIX e XX)**, Rio de Janeiro: 7Letras, 2000.
- SCHUELER, Alessandra. Combates pelo ofício em uma escola moralizada e cívica: a experiência do professor Manoel José Pereira Frazão. **Revista brasileira de história da educação**. n. 9, n. jan./jun., p. 109-139, 2005.
- SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**, São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SILVA, Ana Rosa. **Inventando a Nação**. Intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros na crise do Antigo Regime português (1750-1822). São Paulo: Hucitec, 2006.
- SILVA, Helenice Rodrigues. **Fragments da História Intelectual**. Entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papyrus, 2002.
- SIRINELLI, François. Os Intelectuais. In: REMOND, René. **Por uma História Política**. 2ª ed. Tradução de Dora Rocha, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.
- _____. As elites culturais. RIOUX, J. P.; SIRINELLI, J. F. **Para uma história cultural**. Lisboa: Editora Estampa, 1998.
- THOMPSON, Edward. Experiência: o termo ausente. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- _____. Introdução: costume e cultura. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TREBITSCH, Michel e GRANJON, Marie-Christine (dir.). **Pour une histoire comparée des intellectuels**. S.l.: Éditions Complexe / IHTP / CNRS, 1998.
- VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p. 97-105.
- VELLOSO, Monica P., **Modernismo no Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
- _____. VELLOSO, M. P. O modernismo e a questão nacional. In: Ferreira, Jorge; Neves, Lucília de Almeida. (Org.). **O Brasil republicano**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 1, p. 351-386.
- _____. Os intelectuais e a política cultural no Estado Novo. In: Ferreira, Jorge; Neves, Lucília de Almeida. (Org.). **O Brasil republicano**. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, v. 2, p. 145-180.
- VENTURA, Roberto. **Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil**, São Paulo, Cia. das Letras, 1991.
- VIDAL, Diana & allii. **Educação, Modernidade e Civilização**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- _____. & allii. **A memória e a sombra. A Escola Brasileira entre o Império e a República**. Belo Horizonte: Autentica, 1999.
- VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e o discurso da Modernidade na I Conferência Nacional de Educação (Curitiba-1927). In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.) **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**. São Paulo, Cortez, 2007, p. 379-400.
- _____. Conhecimento histórico e arte política no pensamento de Antonio Gramsci. In: FILHO, Luciano Mendes de Faria (org.) **Pensadores sociais e História da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- VILLELA, Heloísa. A Imprensa Pedagógica e constituição da profissão docente: alguns embates. In: GONDRA, José. (org.) **Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República**. Bragança Paulista: EDUSF, 2001, p. 97-108.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- _____. **Cultura**. São Paulo, Paz e Terra, 2000 (2ª ed.).

Periódicos:

- . Cadernos de Pesquisa (FCC). Campinas: Autores Associados.
- . Revista Brasileira de Educação (ANPEd). Campinas: Autores Associados.
- . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. (MEC/INEP) – Brasília

- . Revista Brasileira de História da Educação (SBHE). Campinas: Autores Associados.
- . Revista História da Educação (ASPHE) – Pelotas: UFPEI
- . Revista Brasileira de História (ANPUH) – São Paulo

Páginas na Internet

www.anped.org.br

www.sbhe.org.br

www.anpuh.org.br